

**ALGUMAS CHROOCOCCALES (CYANOBACTERIA) PLANCTÔNICAS
COMUNS EM ECOSISTEMAS AQUÁTICOS DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL, BRASIL.**

Carolina Davila Domingues^{1,2} e Vera Regina Werner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; caddom@pop.com.br; vrwerner@fzb.rs.gov.br.

A ordem Chroococcales é representada pelas cianobactérias unicelulares ou coloniais, as quais nunca formam filamentos verdadeiros. Durante o estudo de cianobactérias de diferentes corpos d'água do Rio Grande do Sul, tem-se registrado a ocorrência de espécies pouco conhecidas, porém, bastante comuns entre as amostras observadas até o momento. Dentre estas, destacam-se as espécies coloniais *Microcystis protocystis*, *M. paniformis*, *Radiocystis fernandoi* e *Sphaerocavum brasiliense*. Estas espécies têm sido freqüentemente confundidas e equivocadamente identificadas com *M. aeruginosa*, principalmente por apresentar vários morfotipos em seus diferentes estágios de desenvolvimento. Além destas, *Synechocystis aquatilis*, uma cianobactéria unicelular, também pode ser facilmente confundida com espécies de *Microcystis*, quando várias células se mantêm próximas umas das outras, sugerindo o aspecto de uma colônia. O objetivo principal deste trabalho é a análise taxonômica destas espécies, visando a circunscrição específica das populações observadas, contribuindo, assim, para o conhecimento da distribuição das mesmas no Estado. Foram analisadas amostras obtidas em diferentes ambientes aquáticos do Rio Grande do Sul, dando ênfase às provenientes de mananciais que servem como fonte de abastecimento público. As amostras foram coletadas pela passagem de frasco na subsuperfície da água e através da concentração com rede de plâncton (20 µm). Parte da amostra foi fixada em formol a 4% e tombada no Herbário do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (HAS) e a outra, não fixada, foi utilizada para análise do material vivo. Com o auxílio de microscópio óptico, o material foi fotografado, desenhado, medido e identificado, seguindo a classificação de bibliografia especializada. Para visualizar o envelope mucilaginoso foi utilizada solução de nanquim. A caracterização morfométrica destas espécies é discutida e suas distribuições no Estado são apresentadas.

(Apoio: PROBIC/FAPERGS).